

CGT nega pacto com o Governo

Rio — O presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, fiel defensor do sindicalismo de resultados, disse ontem no Rio, que está disposto a participar de um novo pacto social, só que desta vez o Poder Executivo estaria fora. O sindicalista quer levar à mesa de negociações representantes dos trabalhadores, empresários e do Congresso Nacional.

Convidado para participar de um debate sobre a atual forma de se fazer um novo sindicalismo, cujo organizador foi o presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Rio (Siquirj), Ricardo Alberto Lins de Barros, Magri se disse preocupado com a situação do País. "Estamos apontando para uma inflação de 22 por cento neste mês e 40 por cento para o próximo", frisou, acrescentando que se a sociedade não quiser amargar uma hiperinflação semelhante à da Argentina ou pior, os trabalhadores junto com empresários e principalmente os congressistas, devem se reunir para achar uma saída.

Num ambiente cordial entre os principais empresários do Rio, como o presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, Magri se comprometeu até em procurar sindicalistas da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que hoje reza uma cartilha totalmente oposta à sua.